

Homenagem ao Ministro Adhemar Maciel*

O EXMO. SR. MINISTRO MILTON LUIZ PEREIRA (de improviso):

Senhor Presidente, pela consideração pessoal, afetividade, aproximação e, sem nenhum exagero, pela comunhão de ideais, pela coincidência dos nossos sonhos, pela aproximação dos nossos sentimentos quanto às nossas obrigações familiares, pela proximidade na maneira de pensar em relação às nossas obrigações cívicas e igual amor às instituições, sinto-me não só um colega, mas um irmão do Ministro Adhemar. Esses laços são mais importantes do que o parentesco consanguíneo, porque permitem uma convivência construtiva.

Quantos irmãos não convivem, não se irmanam. São estranhos sob o mesmo teto. Vivo e convivo sob o mesmo teto de trabalho com o Ministro Adhemar Maciel, com os laços de aproximação que mencionei. O tempo, Ministro Adhemar, passa, mas nós não o vemos passar.

Há uma métrica, todavia, que nos denuncia o tempo passando. É a saudade. Sentindo saudade, na verdade, estamos medindo o tempo. Não vive quem não tem saudade. Não tem saudade quem não tem sentimento.

Com o Ministro Adhemar, seja no trato pessoal, no nosso relacionamento particular, nas nossas relações de trabalho e, sublinhadamente, na sua atuação como Juiz, vimos o tempo passar. Eu, de modo muito visível, porque, em ouvindo o Sr. Ministro Adhemar ou lendo o que S. Exa. escreveu, percebi que o tempo passou para mim, sem ter estudado o bastante. Para suprir minhas deficiências, ouvi os seus ensinamentos. O Ministro Adhemar, nos seus votos ou nos seus escritos doutrinários sempre ensinou, mostrando que o tempo para ele foi aproveitado e, simplesmente, não passou. Por isso, sou-lhe muito grato. Grato, também, pelo privilégio da amizade, pela sua atenção, muitas vezes benevolente para comigo, grato porque tem um sentimento de afetividade com a minha esposa, com os meus filhos, particularmente com aquele que reside em Brasília, quase que um pai por adoção. Respeito muito os pais adotivos, porque eles amam mais do que os pais na ordem biológica. É um amor espontâneo, puro e extremado.

Não poderia, pois, ficar silencioso, porque desejo que o meu sentimento fique registrado nos anais desta Casa, que V. Exa. ama como Instituição e honrou

* 1ª Seção. 13ª Sessão Ordinária. 14/10/1998.



Ministro Milton Luiz Pereira

como Juiz, contribuindo para o seu conceito e credibilidade perante a Nação Brasileira.

Ministro Adhemar aqui trabalhou proficuamente porque sentiu que era Juiz. Eu particularmente vivo como Juiz, porque aprendi com o Ministro Adhemar a cultivar o sentimento de um bom Juiz. Que Deus o acompanhe e que seus passos não sejam da despedida que em certa ocasião me referi saudando um outro colega: com lenço branco no cais, vendo distanciar-se a nave sem sabermos se o tripulante amigo voltará.

As minhas palavras não são de adeus e nem de lenço branco. O meu desejo fraterno é de que volte sempre para nos abraçar. O meu abraço receba sempre, a minha solidariedade é incondicional e que seu passar, na sua aposentadoria, seja como fez até aqui, mostrando que se pode ensinar simplesmente vivendo e trabalhando dignamente com a vida que Deus nos deu. Seja muito feliz.